



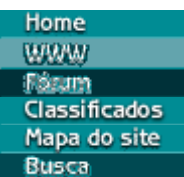
Selecione a seção



Setecidades

25 de janeiro de 2002 - 16:33

Índice



24/01 - 21h22

Sto. André traça futuro da Vila de Paranapiacaba

Ana Macchi
Do Diário do Grande ABC

O prefeito de Santo André, João Avamileno, formalizou ontem a compra da Vila de Paranapiacaba, no seu primeiro ato como novo chefe do Executivo. O contrato de aquisição da parte baixa da Vila – de R\$ 2,101 milhões – foi finalmente assinado na sexta-feira passada pelo prefeito Celso Daniel, depois de quatro anos de negociações com a Rede Ferroviária Federal. A partir de agora, a Prefeitura começa a desenvolver projetos para transformar o vilarejo em pólo turístico.

Emocionado, Avamileno atribuiu a compra de Paranapiacaba – último ato político do prefeito Celso Daniel – a uma das maiores vontades de Celso. “Infelizmente, o processo de compra atrasou um mês e ele não pôde estar aqui para ver a Vila se tornar pública”, disse. O prefeito garantiu que o cadastramento dos moradores para controle de degradação dos imóveis e o início da restauração do museu do Castelinho serão as primeiras ações da administração. “O mais importante a cidade já tem. Agora, o governo vai trabalhar para concretizar todos os projetos que Celso tinha para o vilarejo”, disse Avamileno.

O maior projeto que Santo André quer para Paranapiacaba é transformar os 4,26 milhões de m² de terreno e os 336 mil m² de área construída em pólo turístico. A partir de segunda-feira, as 300 casas da Vila serão vistoriadas e os moradores cadastrados, para que a subprefeitura formule um levantamento para se informar sobre a regularização dos imóveis. Fatalmente, algumas pessoas que ocuparam irregularmente as casas terão de deixar o local. “Mudanças vão ocorrer, mas todas serão para o bem”, afirmou o subprefeito da Vila de Paranapiacaba e Parque Andreense, João Ricardo Guimarães Caetano.

O subprefeito anunciou que, dentro do plano turístico

Edições anteriores

Mande esta notícia por e-mail

Mais notícias

Plano prevê recuperação de imóveis

Morador irregular terá de sair

Vilarejo aguarda tombamento pelo Iphan



Saúde 4

para o futuro da Vila, está a recuperação de todas as casas e a transformação de grandes espaços em pousadas, restaurantes e centros de informações para visitantes. A intenção é trocar o turismo de um dia e os acampamentos em campings irregulares pelo turismo de fim de semana. “Em março, o governo anunciará um pacote de medidas para a Vila, inclusive já com contratos firmados com a iniciativa privada”, afirmou Caetano. Ele não tem idéia de quanto dinheiro será necessário para revitalizar a parte baixa da Vila.

Sobre os prédios que não pertencem à Prefeitura – como o acervo ferroviário e os antigos vagões de trem depositados nos trilhos –, o subprefeito afirmou que fará a “guarda” dos bens.

Demora – A Prefeitura começou a negociar oficialmente a compra da Vila em junho do ano passado, quando a Rede Ferroviária Federal anunciou que passava por processo de liquidação de 30 mil imóveis para pagamentos de dívidas e causas trabalhistas. Porém, uma proposta economicamente superior, feita pelo empresário Osvaldo Marques de Almeida Júnior, proprietário de lotes no Parque Andreense, emperrou o processo em dezembro. Somente na quinta-feira passada, o prefeito Celso Daniel teve acesso à informação de que a Vila ficaria com Santo André.

Plano prevê recuperação de imóveis

Do Diário do Grande ABC

Dentro do Plano Patrimônio, desenvolvido para a recuperação da Vila de Paranapiacaba e que será anunciado em março pela Prefeitura, estão incluídas as reformas de três casas e também do Castelinho (construção histórica que hoje abriga um museu com objetos da antiga estrada de ferro), para o próximo semestre. Inicialmente, serão ainda entregues para restauração 15 casas de grande porte localizadas na parte baixa do vilarejo.

A restauração do prédio do antigo mercado, do Centro de Informações Turísticas e do antigo Senac, que serão priorizados, custarão à administração R\$ 300 mil. A subprefeitura calcula que gastará nas demais restaurações cerca de R\$ 1 mil por m².

O subprefeito João Ricardo Guimarães Caetano acredita que até o fim deste ano a Vila tenha o potencial turístico explorado, com a construção de pousadas e restaurantes. A Prefeitura não reservou verba para investir na melhoria das estradas de acesso, mas aposta em formular acordo com a CPTM

acesso, mas aposta em formular acordo com a CPTM (Companhia Paulista de Transportes Metropolitanos) para aumentar o número de viagens de trens – que desde setembro só acontecem nos fins de semana e feriados.

Caetano afirmou ainda que não irá reforçar o policiamento nas ruas, mas manterá a unidade móvel 24 horas que trabalha no vilarejo.

Segundo ele, os moradores da vila histórica serão aproveitados para trabalhar no plano turístico de Paranapiacaba, para atendimento ao visitante, e também no comércio local.

Investimentos – Para que a Prefeitura consiga transformar os 15 imóveis selecionados da Vila em hospedarias, restaurantes e em outras atividades comerciais, o subprefeito Caetano afirmou que a Prefeitura busca recursos no BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social) e também com a iniciativa privada, a exemplo da restauração do relógio de Paranapiacaba, em parceria com a empresa Rolls-Royce.

Mesmo com a compra, a MRS Logística permanecerá responsável por toda a extensão ferroviária, como galpões ferroviários, o Museu Funicular, o relógio e os trilhos. A Prefeitura também não será proprietária do acervo ferroviário do museu. — AM

Morador irregular terá de sair

Do Diário do Grande ABC

Dentro de 45 dias, a subprefeitura de Paranapiacaba terá em mãos o cadastramento das mais de 2 mil pessoas que moram nas 300 casas da Vila. A intenção é avaliar a degradação dos imóveis e a atual situação dos contratos mantidos pelos moradores com a RFFSA (Rede Ferroviária Federal S/A).

Segundo o subprefeito da Vila e do Parque Andreense, João Ricardo Guimarães Caetano, a nova administração vetará a entrada de novos moradores no vilarejo. “As casas que foram ocupadas irregularmente terão de ser desocupadas. Mas, antes de qualquer coisa, conversaremos com os moradores e também entregaremos as notificações para que deixem os imóveis.”

Caetano afirmou que os moradores da Vila que tiverem vínculo histórico com Paranapiacaba, e os que trabalham na preservação do patrimônio, serão poupados. “Eles vão ter de restaurar as casas e

populares. Eles vão ter de restaurar as casas e também pagar um aluguel à Prefeitura”, disse.

Aluguel – Parte dos moradores da parte baixa da Vila concorda com a obrigatoriedade de se restaurar a arquitetura dos imóveis. “Acho que a Prefeitura terá de investir mais em segurança, saúde e infraestrutura. À noite, a maioria das ruas fica na escuridão e os assaltos estão cada vez mais frequentes. Não queremos que a administração encare a Vila apenas pelo seu potencial turístico”, disse a professora Marli Speciale dos Santos, 49 anos.

Os moradores afirmaram que ainda não sabem como serão estabelecidas as taxas de aluguel e também as de restauração. “Deixei de pagar o aluguel de R\$ 120 à Rede porque tenho de juntar R\$ 3 mil para reformar a minha casa. Não vou ter condições de assumir tantas dívidas”, afirmou a moradora Andrea Rosas, 31. — AM

Vilarejo aguarda tombamento pelo Iphan

Do Diário do Grande ABC

Tombada desde 1987 pelo Condephaat (Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico, Arqueológico e Turístico do Estado de São Paulo) e atualmente em processo de estudo de tombamento pelo Iphan (Instituto do Patrimônio Histórico Nacional), a Vila de Paranapiacaba tem perdido suas características inglesas com a degradação das casas e construções irregulares, segundo avaliação do subprefeito João Ricardo Guimarães Caetano.

Quinta, ele informou que as negociações de tombamento com o Iphan continuam sem definições, mas que o processo de restauração será feito com acompanhamento de especialistas na área. “Ainda não foi definido como trabalharemos os restauros, mas a participação de moradores será necessária”, disse.

O prefeito João Avamileno também avaliou as restaurações como indispensáveis, assim como a preservação da Mata Atlântica que circunda o vilarejo. “Vamos tirar a Vila do abandono”, afirmou o prefeito. Ele deverá se reunir com os moradores locais no próximo mês para discutir os rumos do local.

Associação – A presidente da Sociedade Amigos de Bairro de Paranapiacaba, Zilda Maria Bergamini, acredita que com a aquisição a Vila será melhor

de conta que, com a aquisição, a Vila será melhor assistida. "Em 1988, antes mesmo de o Celso se candidatar à Prefeitura de Santo André, o acompanhei em uma visita ao Castelinho. Nesses anos todos percebi que ele tinha o sonho de que a Vila fosse pública e que os moradores fossem os guardiões dela. Temos trabalhado para que o vilarejo não perca as suas características históricas", afirmou. — AM



| [home](#) | [automóveis](#) | [colunas](#) | [cultura](#) | [diarinho](#) | [economia](#) | [esportes](#) | [geral](#)
| [informática](#) | [internacional](#) | [política](#) | [setecidades](#) | [www](#) |